



Contextus – Revista Contemporânea de
Economia e Gestão

ISSN: 1678-2089

revistacontextus@ufc.br

Universidade Federal do Ceará
Brasil

Tavares Araújo, Elisson Alberto; Castro Silva, Wendel Alex
COOPERATIVAS DE CRÉDITO: A EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS SISTEMAS
BRASILEIROS COM UM ENFOQUE EM INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, vol. 9, núm. 1, enero-junio,
2011, pp. 117-126
Universidade Federal do Ceará
Santiago, Brasil

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570765369002>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica
Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

COOPERATIVAS DE CRÉDITO: A EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS SISTEMAS BRASILEIROS COM UM ENFOQUE EM INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS¹

RESUMO

As cooperativas de crédito destacam-se no contexto social e econômico do Brasil como via de acesso ao microcrédito. O objetivo geral deste artigo é descrever a evolução dos três principais sistemas de cooperativas de crédito brasileiros (SICOOB, SICREDI, UNICRED), por meio de algumas variáveis econômico-financeiras, com dados consolidados no Sistema Financeiro Nacional (SFN), entre 2000 e 2004. Assim, é uma pesquisa quantitativa, em que essas variáveis foram estudadas por ordem de classificação, segundo a performance desses sistemas no corte, evidenciando qual deles apresentou maior evolução. Confirmou-se que o SICOOB é o maior dos sistemas do ramo crédito do País. Porém, com base nos indicadores analisados no período, foi o SICREDI que teve a melhor performance, com crescimento acima dos outros dois sistemas, nesse período. Ademais, visualizou-se que essas cooperativas alavancam as operações dos associados e podem preencher a lacuna do microcrédito para as famílias, gerando empregos e riqueza.

Palavras-chaves: Cooperativas de Crédito, SICOOB, SICREDI, UNICRED, Indicadores de Desempenho.

ABSTRACT

The credit cooperatives are distinguished in the social and economic context of Brazil, as way of access to the microcredit. The general objective of this article is to describe the evolution of the three main systems of brazilian cooperatives of credit (SICOOB, SICREDI, UNICRED), by means of some variable economic-financiers, with data consolidated in National Financial System - SFN, between 2000 and 2004. Thus, it is a quantitative research where these variable had been studied by classification order, according to performance of these systems in the period, evidencing which of these presented greater evolution. One confirmed that the SICOOB is the greater of the systems of the branch credit of the country, however, having as reference the pointers analyzed in the period, were the SICREDI that had the best performance, with growth above of the others two systems, in this period. And, was view that these cooperatives leverage the operations of the associates and, can fill the gap of the microcredit for the families, generating jobs and wealth.

Key-words: Credit Cooperatives, SICOOB, SICREDI, UNICRED, Performance Pointers.

**Elisson Alberto Tavares
Araújo**

*Mestrado em Administração pela
UNIHORIZONTES
Pesquisador do NUCONT/UNI-
HORIZONTES
elisson_alberto@yahoo.com.br*

Wendel Alex Castro Silva

*Doutorado pela Universidade
Federal de Lavras (UFLA)
Professor e pesquisador do Núcleo
de Contabilidade e Finanças
(NUCONT)
do Mestrado em Adminis-tração
da Faculdade Novos Horizontes
(FNH)
wendel.silva@unihorizontes.br*

Recebido em 33/novembro/2009
Aprovado em 27/junho/2011

1 INTRODUÇÃO

Em face de um sistema financeiro competitivo e de um mercado financeiro cada dia mais oneroso e restritivo, as cooperativas de crédito despontam como uma alternativa para oferecer vantagens aos cooperados, diante do competitivo sistema financeiro.

Esse ramo é um dos mais dinâmicos do cooperativismo, sendo formado por instituições financeiras sob a forma de cooperativas, as quais têm como propósito a prestação de serviços financeiros aos associados, segundo o Banco Central do Brasil - BACEN (2008). Essas organizações não têm fins lucrativos, mas, sim o objetivo de propiciar crédito e prestar outros serviços financeiros aos cooperados, com autorização e fiscalização do BACEN, como observam Meloni (2005) e Geriz (2004).

As cooperativas de crédito são uma alternativa de acesso, sobretudo, ao microcrédito, com inúmeros benefícios. Desde atendimento personalizado, produtos específicos para as demandas dos associados, empréstimos e financiamentos com juros baixos, menos exigências, além de maior rapidez e flexibilidade nas operações, uma vez que essas sociedades se concentram na satisfação das necessidades das pessoas, principalmente se comparadas aos bancos comerciais que focam o lucro. E ainda, os resultados positivos – não somente resultados financeiros - dessas organizações constituem vantagens que podem compensar eventuais diferenças entre taxas cobradas por outras instituições financeiras.

Atualmente, essas cooperativas são importantes ferramentas de desenvolvimento em vários países. Conforme Pinheiro (2005), nos EUA, onde aproximadamente 25% da população é associada a uma cooperativa de crédito, funcionam mais de doze mil cooperativas. Os bancos cooperativos rurais financiam mais de 1/3 dos agricultores. A Alemanha possui em torno de quinze milhões de cooperados, sendo 20% de todo o movimento financeiro-bancário do país. O Rabobank, um banco cooperativo holandês, no meio rural atende a mais de 90% das necessidades financeiras. Em 2000, as cooperativas representavam 46% das instituições financeiras europeias e cerca de 15% das intermediações financeiras. No Brasil, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), 2008, existem 1.148

cooperativas de crédito, com 2.851.426 cooperados e 37.266 empregados.

Tais cooperativas podem captar recursos das seguintes origens: de cooperados, efetuados em depósitos à vista e a prazo, sem emitir certificado; de instituições financeiras brasileiras ou estrangeiras como empréstimos, refinanciamentos, repasses e outras operações de crédito; de qualquer organização, na condição de doações, de empréstimos ou repasses, casualmente, sem remuneração ou taxas menores. Para concessão de créditos, elas podem operar apenas com seus cooperados e membros citados no estatuto. No que tange à prestação de serviços, podem fazer cobrança, custódia de correspondente no País, de recebimentos e pagamentos de terceiros, e sob convênio com organizações públicas e privadas, conforme legislação das instituições financeiras (SILVA FILHO, 2002). Assim, se assemelham aos bancos.

Muitos autores outrora produziram pesquisas concernentes às cooperativas de crédito, com diferentes temas, tais como: Silva Filho (2002) investigou a avaliação de desempenho aplicando o Modelo de Gestão Econômica (GECON); Abramovay (2004) discutiu sobre a legislação; Geriz (2004) pesquisou-as como forma de promoção do crescimento econômico; Fully-Bressan & Braga (2006) trabalharam a construção do perfil das cooperativas de crédito mútuo; Soares & Ventura (2008) arguíram sobre governança cooperativa; Sales (2008) abordou a questão da taxa de juros. Todavia, não foram encontradas publicações recentes sobre a evolução dos principais sistemas dessas cooperativas.

Portanto, esta é a questão que trouxe inquietação aos autores deste trabalho: qual dos principais sistemas brasileiros de cooperativas de crédito mais evoluiu entre 2000 e 2004?

Com base nesse questionamento, o objetivo é descrever a evolução dos principais sistemas de cooperativas de crédito, por meio de algumas variáveis econômicas e financeiras, com dados secundários consolidados no Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Dessa maneira, este trabalho se divide em cinco partes, a saber: inicialmente, são apresentados a introdução e o objetivo; depois, a metodologia; a seguir, alguns tópicos sobre a caracterização das cooperativas de crédito; para finalizar, analisa-se os dados e discute-se as considerações finais, seguidas das referências.

2 METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento bibliográfico sob a concepção de vários autores, a fim de atender o objetivo geral de descrever a evolução dos principais sistemas de cooperativas de crédito, quais sejam: Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - SICOOB, Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI e a Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unired - UNICRED.

Os dados quantitativos desses sistemas referem-se ao período entre 2000 e 2004 e foram obtidos em fontes secundárias.

No que tange aos indicadores de desempenho, primeiramente procedeu-se a uma comparação entre os dados do SICOOB e do SICREDI (por serem os dois maiores sistemas) no ano 2000 (ano inicial da série), e depois em 2004 (ano final da série), para saber qual dos sistemas teve melhor desempenho nas 13 variáveis econômico-financeiras (vide seção abaixo), além de outras cinco variáveis (quantidade de centrais, singulares, pontos de atendimento, associados e de funcionários), no início e no final do corte. Logo depois, investigou-se, dos respectivos sistemas, a variação de cada um dos seus indicadores, ano a ano, com o propósito de visualizar o crescimento acumulado de cada um deles, em cada sistema, no fim da série. Posteriormente, criou-se um ranking (escala do 1º ao 3º – do maior para o menor, além da variação acumulada negativa), de forma a separar, para cada um dos três sistemas, a classificação desses indicadores, conforme sua posição no crescimento acumulado na série. No final, isso permitiu saber qual dos sistemas obteve maior número de indicadores em primeira, segunda e terceira posições, além do acumulado negativo, o que retratou qual deles apresentou o maior crescimento nos cinco anos.

A pesquisa é orientada para o estudo de aspectos como a origem dessas organizações, a evolução no Brasil, os tipos, as diferenças entre cooperativas e bancos particularidades dos três sistemas, afora a relevância socioeconômica das cooperativas.

Segundo Barros & Lehfeld (2006), quando o pesquisador procura descrever o objeto do trabalho, descobrir a frequência com que ele acontece, sua natureza, característica, suas causas, relações e ligações com outros

fenômenos, configura-se uma pesquisa descritiva.

As informações de natureza secundária foram coletadas pelos seguintes meios de investigação: periódicos internacionais, site da World Council of Credit Union (WOCCU), Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Banco Central do Brasil (BACEN), produção bibliográfica, periódicos nacionais, entre outros. A escolha dessas fontes se deu conforme a pertinência de seus dados em relação às demandas deste trabalho.

2.1 Variáveis Econômico-financeiras Analisadas

As variáveis econômico-financeiras utilizadas na pesquisa em desenvolvimento estão descritas abaixo. Trata-se de proporcionar maior transparência sobre essas variáveis, à luz dos conceitos apresentados por Matarazzo (1987), BACEN (2007).

- a) **Ativo total** – é a soma dos bens e direitos (rubricas do lado esquerdo do balanço patrimonial), isto é, ativo circulante, realizável a LP e o permanente.
- b) **Disponibilidade/Liquidez** - representa o dinheiro mais líquido que a empresa possui, os depósitos à vista e as aplicações de alta liquidez imediata.
- c) **Empréstimo** – corresponde ao valor total dos recursos emprestados para os cooperados das cooperativas singulares.
- d) **Permanente** – são as aplicações de recursos que não se deseja ou não se pode realizar, ou seja, vender ou converter em dinheiro.
- e) **Passivo circulante e exigível de LP** – neste caso estão reunidas as obrigações vencíveis no prazo de um ano ou do ciclo operacional, se este for superior a um ano, isto é o passivo circulante. Já a rubrica “exigível de LP” abarca as obrigações com vencimento acima de um ano ou superior ao ciclo operacional da organização.
- f) **Depósitos à vista** – são os recursos depositados disponíveis na conta corrente dos cooperados, que não estão alocados em nenhuma aplicação financeira disponível nas cooperativas singulares.
- g) **Depósitos a prazo** – são os recursos dos cooperados que estão aplicados em algum fundo disponibilizado pelas cooperativas singulares, os quais estão proporcionando rendimentos periódicos.
- h) **Depósitos totais** – é a soma dos depósitos à vista mais os depósitos à prazo.

i) **PLA (Patrimônio Líquido Ajustado)** – são todos os recursos dos proprietários formados por capital (dinheiro ou bens) entregues por eles à organização ou por lucros gerados e retidos em várias contas de reservas ou de lucros acumulados. São obrigações não exigíveis por parte dos credores, isto é, os proprietários (cooperados) não cobrarão da cooperativa seus recursos, já que estariam cobrando de si mesmos.

j) **Capital social**

– são os recursos inicialmente aportados pelos sócios/cotistas/acionistas, aportes posteriores sob a forma de dinheiro ou bens, além de aumentos por transferências das contas de reservas de lucros acumulados.

l) **Sobras do exercício** – são os valores do final de exercício social que deduzidas as todas as despesas, bem como os recursos compulsórios destinados aos fundos, ficam à disposição da AGO para que sejam rateados e/ou reinvestidos na cooperativa.

m) **Despesas administrativas** – são as despesas incorridas para a direção e execução das tarefas administrativas, bem como as despesas gerais que beneficiam os negócios da empresa.

n) **Risco de crédito (inadimplência)** – implica potenciais perdas provenientes do tomador não proceder aos pagamentos de juros ou do capital na data do vencimento (DUARTE Jr., 2005).

3 OS TRÊS PRINCIPAIS SISTEMAS

Segundo Abramovay (2004), o SICOOB, o SICREDI e o UNICRED são os maiores sistemas de cooperativas de crédito do Brasil. O SICOOB e o SICREDI são os mais organizados, dominam as operações de crédito rural, e cada um possui um banco comercial, o BANCOOB e o Banco Cooperativo do SICREDI (BANSICREDI), respectivamente, com estruturas enxutas e autonomia na prestação de alguns serviços exclusivos para atender seus associados, como o acesso direto à câmara de compensação bancária (SICOOB, 2007; SICREDI, 2007). Por esses sistemas terem sua gestão profissional, se

estruturaram de forma efetiva, orientada para alcançar os resultados e oferecer um melhor suporte aos associados, buscando a utilização de novas tecnologias que fossem mais adequadas as suas necessidades, reduzindo custos e melhorando seu atendimento, o que culminou na ampliação do ramo crédito no país, nos últimos anos.

Na tabela abaixo podem ser visualizados alguns números sobre esses sistemas.

TABELA 1: Principais sistemas de cooperativas de crédito do Brasil

Sistema	Número de Cooperados	Confederação	Centrais	Singulares	Pontos de alimento ao Cooperado	Pacs
SICOOB	1.200.000	SICOOB Brasil	15	738	1.501	763
SICREDI	1.000.000	SICREDI	5	129	1	NI
UNICRED	130	UNICRED do Brasil	9	120	370	NI

NI: Não informado

FONTE - Adaptada pelos autores de SICOOB (2007), SICREDI (2007) e UNICRED (2007).

Esses três sistemas acolhem mais de 2.300.000 sócios. O SICOOB possui 20% mais cooperados que o SICREDI e 89,2% acima do UNICRED; quase 67% mais centrais que o SICREDI e 40% que a UNICRED. Das quase 1.000 singulares, 74,77% são SICOOBs; têm 50% mais pontos de atendimento que o SICREDI – segundo colocado e 75,35% a mais que a UNICRED, além de estar presente em 20 estados da nação. Por todos esses números, o SICOOB é o maior sistema de cooperativismo de crédito do Brasil e o criador do BANCOOB.

O SICOOB, com forte presença no Nordeste, está em vinte estados do Brasil. Já o SICREDI, em menor escala, abrange dez estados no Sudeste e Sul do país, concentrando-se no atendimento das classes médias urbanas e rurais, em cooperativas de livre admissão, de micro e pequenos empresários e de empresários (ABRAMOVAY, 2004; SICREDI, 2007).

Segundo Abramovay (2004) e a UNICRED (2007) para a atender os profissionais da área da saúde, criou-se a UNICRED – presente em 24 estados -, a qual busca ampliar a concessão de crédito a essa classe. É um sistema com alta rentabilidade e indicadores financeiros positivos. Em pauta, está a discussão sobre a criação de um banco próprio. É um sistema peculiar, já que há excesso de disponibilidades e déficit de operações de crédito, sobrando dinheiro e faltando tomadores de empréstimos, o que às vezes é um gargalo para seu crescimento, bem como o torna engessado.

TABELA 2: Números mais representativos do SICOOB - dez/2004

Itens/Segmento	Funcionário Setor Privado	Servidores Públicos	Produtores Rurais
Cooperativas	224	166	216
PACs	14	98	630
Pontos de Atendimento	238	264	846
Associados	249.281	333.717	465.214
Dep. à vista (R\$ mil)	125.803	51.842	486.538
Dep. à prazo (R\$ mil)	77.006	622.389	1.274.932
Operações de Crédito (R\$ mil)	402.451	757.990	2.096.617
PL (R\$ mil)	447.708	472.884	850.189
Ativos totais	590.030	1.260.812	3.562.538
Principal produto (atrativo) para os associados	Empréstimo pessoal com consignação em folha de pagamento	Empréstimo pessoal com consignação em folha de pagamento	Linhas para crédito rural com taxas especiais

FONTE - BACEN, 2007.

Pela significância do SICOOB no Brasil, considera-se importante caracterizá-lo melhor, apresentando algumas especificidades, conforme a TAB. 2.

Das 606 cooperativas, 36,96% são de funcionários do setor privado, sendo 9,57% a mais que as de servidores públicos e 1,32% que as rurais. No entanto, o predomínio dessas últimas pode ser visto nos demais itens, em que os postos de atendimento (PACs) lideram com 84,91% (média de 2,92 por cooperativa), os pontos de atendimento com 62,76% (média de 3,92 por cooperativa), a quantidade de associados com 44,38%, os depósitos à vista com expressivos 88,27%, os depósitos à prazo com 64,58%, as operações de crédito com 64,37%, o patrimônio líquido com 48,01%, e os ativos totais com 65,81%.

Assim, as cooperativas de produtores rurais têm uma média de R\$ 1.045,84 de depósitos à vista por associado, enquanto nas de funcionários públicos é em torno de R\$ 155,35 e privados de R\$ 51,36. Nos depósitos a prazo, a média das cooperativas rurais é de R\$ 2.740,53 por associado, nas de servidores públicos é de R\$ 1.865,02 e nas de funcionários privados é de R\$ 308,91. As operações de crédito nas rurais por associado são de R\$ 4.507,00, nas de servidores públicos são R\$ 2.271,36 e privados de R\$ 1.614,45. O PL por associados, nas rurais é de R\$ 1.827,52, nas de funcionários privados é de R\$ 1.796,00 e nas de funcionários públicos é de R\$ 1.417,02.

Entre os três tipos de cooperativas mais representativas do SICOOB, as de produtores rurais se destacam pelos maiores números, exceto na quantidade de cooperativas constituídas. Mesmo assim, são importantes para a economia do país no fomento do agronegócio, já que proporcionam suporte às famílias e proprietários rurais, para a consecução de seus projetos. Percebe-se, então, a expressão desse sistema, a qual pode se tornar

ainda mais visível, estudando-se alguns números do ramo crédito brasileiro.

4 NÚMEROS DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

De acordo com WOCCU (2008), o Brasil lidera na América Latina entre os 16 países membros com 36,34% das cooperativas, 19,95% dos sócios, 72,73% das reservas e 51,08% dos ativos. Em segundo, está o México, com quase 53% menos cooperativas, além de reservas e ativos bem abaixo do líder. Entretanto, é representativa a participação brasileira face aos latino-americanos, o que ainda não acontece no cenário interno do país.

Rievers (2006) afirma que apenas 2% da População Economicamente Ativa (PEA) do Brasil usufrui dos empréstimos das cooperativas de crédito. Isso retrata o baixo envolvimento da sociedade brasileira com essas organizações, já com um pouco mais de um século de existência no País, considerando que um número bem maior de pessoas poderia se beneficiar com o microcrédito. Por outro lado, atualmente a expansão do sistema é bem expressiva, como se vê nos dados abaixo.

A Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (OCEMG), 2008, divulgou que em dezembro/2007 o ramo crédito no País possuía 1.148 cooperativas, 2.851.426 cooperados e 37.266 funcionários.

Esse contingente de cooperativas gera melhorias para muitas famílias, financiando suas operações, empregando a população, alavancando seus negócios e as transações entre os agentes econômicos, contribuindo para o crescimento da riqueza do país.

A seguir, são apresentados alguns números referentes ao ano-base de 2004, os quais foram divulgados pelo BACEN (2007) no IV Seminário de Microfinanças.

A maior parcela da participação do mercado dos

depósitos em relação à participação de mercado do PL, pertence aos bancos públicos com representativos 256,68%, seguido das cooperativas com 81,25% e pelos bancos privados com 68,63%. Como bancos públicos possuem baixo índice de capital próprio, são altamente capitalizados com os depósitos dos clientes, o que os faz trabalhar mais com capital de terceiros, gerando melhores valores nessa relação com seu patrimônio líquido, além de utilizar capital mais barato para financiar suas operações. As cooperativas, mesmo com a menor participação nos depósitos, está à frente dos bancos privados, provavelmente porque trabalham com boa margem de segurança sobre o patrimônio, com o capital social dos seus associados.

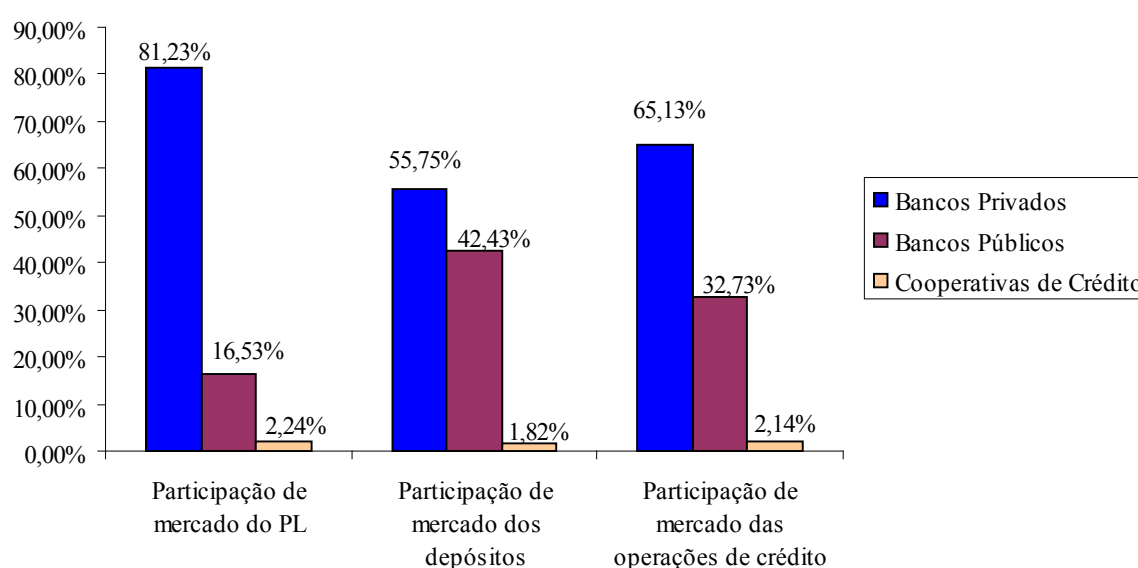
Já na comparação entre a participação de mercado das operações de crédito e a participação de mercado do PL, os bancos públicos seguem à frente com quase o dobro (198%) de operações em relação ao PL, o que demonstra quanto fornecem empréstimos, mesmo porque têm a finalidade de financiar a população. As cooperativas chegam a 95,54% de financiamento dos cooperados em relação ao seu PL, o que demonstra sua exposição, mas que se sentem seguras para fazê-lo – já que exigem garantias, além das exigências do BACEN - sem comprometer sua liquidez nem levá-los à solvência, ainda que o patrimônio dos cotistas garanta pouco mais dessas operações. Por

último, vêm os bancos privados com 80,18%, os quais trabalham efetivamente na captação de dinheiro de seus clientes, reduzindo a necessidade de exposição do capital próprio.

Nota-se que as operações de crédito nos três tipos de instituições são maiores que a captação de depósitos, o que nos leva a supor que elas tinham boas reservas para empréstimos e/ou que utilizam grande parcela de seu capital próprio para financiar essas operações. O que surpreende é que nessa relação as cooperativas superam as demais, com 17,58% de empréstimos acima dos depósitos dos associados, apontando a utilização de outras formas de financiamento dos projetos do seu quadro social, bem como a importância que dão em atender as suas necessidades e cumprir com seu papel de financiá-los. Em segundo, estão os bancos privados com 16,83% e, por último, os bancos públicos em que a relação se mostra negativa com -22,86%, ou seja, suas operações são menores do que sua captação de depósitos. Contudo, é válido analisar alguns indicadores dos três principais sistemas de cooperativas de crédito do Brasil, a fim de se conhecê-los mais a fundo.

5 EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS A PARTIR DE INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIROS

GRÁFICO 1: Comparativo entre bancos privados, públicos e cooperativas de crédito



FONTE - BACEN, 2007.

TABELA 3: Variação dos indicadores de desempenho de 2000 à 2004

ITEM	2000			2001			2002			2003			2004		
	SICOOB (X)	SICRED (Y)	UNICRED (Z)	X	Y	Z	X	Y	Z	X	Y	Z	X	Y	Z
Confederação	0	1	1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Centrais	15	4	10	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-10%
Singulares	744	107	116	-1%	14%	7%	2%	0%	3%	-167%	2%	4%	-1%	2%	-2%
Pontos de Atendimento	729	627	250	0%	15%	10%	5%	8%	11%	-85%	6%	12%	16%	5%	3%
Associados	827.000	367.233	49.331	11%	29%	28%	6%	25%	21%	43%	21%	19%	14%	19%	15%
Funcionários	7.845	2.602	1.067	0%	28%	19%	-8%	35%	13%	-110%	15%	20%	13%	24%	11%
Ativo Total (R\$ mil)	2.247.954	1.274.680	774.061	30%	59%	32%	37%	37%	28%	55%	30%	26%	26%	23%	27%
Disponibilidade/liquidez (R\$ mil)	652.688	563.202	384.080	40%	68%	16%	50%	56%	47%	35%	20%	30%	26%	23%	27%
Empréstimos (R\$ mil)	1.313.063	748.062	365.657	30%	54%	45%	32%	-4%	17%	67%	80%	19%	26%	42%	23%
Permanente (R\$ mil)	137.902	88.753	30.487	19%	21%	32%	26%	43%	25%	51%	29%	25%	18%	21%	30%
Passivo circulante e exigível (R\$ mil)	1.457.066	744.385	594.484	7%	71%	30%	75%	43%	28%	55%	28%	23%	26%	21%	29%
Depósito à vista (R\$ mil)	266.282	209.926	122.339	23%	51%	25%	51%	46%	35%	40%	23%	19%	22%	17%	32%
Depósito à prazo (R\$ mil))	781.019	531.427	448.555	36%	79%	29%	43%	42%	28%	61%	30%	22%	31%	21%	28%
Depósitos Totais (R\$ mil)	1.047.301	741.353	570.894	33%	71%	29%	38%	43%	29%	55%	28%	22%	29%	20%	29%
PLA (R\$ mil)	790.768	254.403	183.151	23%	37%	33%	29%	33%	30%	59%	34%	36%	27%	30%	21%
Capital Social (R\$ mil)	731.271	131.026	117.217	26%	31%	37%	26%	35%	35%	53%	36%	32%	29%	36%	34%
Sobras do exercício (R\$ mil)	83.925	35.356	42.709	19%	68%	22%	85%	37%	35%	82%	35%	44%	4%	16%	-21%
Despesas administrativas (R\$ mil)	211.949	112.644	64.746	32%	35%	29%	39%	0%	28%	40%	38%	28%	21%	24%	14%
Risco de crédito (R\$ mil)	70.955	48.927	12.539	26%	22%	57%	24%	0%	25%	81%	23%	13%	0%	22%	14%

*Variável não considerada na análise, por mostrar variação insignificante no período em questão.
 FONTE - BACEN, 2007.

Com a análise da evolução dos indicadores da Tabela 3, ano após ano, pôde-se perceber que o SICOOB, considerado o maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil, em 2000, foi superior ao segundo sistema em todas as variáveis analisadas. Nesse ano, sua superioridade pôde ser vista nos seguintes números a maior que o sistema subsequente: são 637 cooperativas singulares e 11 centrais; 125% de associados; 201% de funcionários; 76,35% de ativos totais; 15,89% de disponibilidades; 75,80% de empréstimos; 55,38% de permanentes; 95,74% de passivo circulante e exigível de LP; 26,85% de depósitos à vista; 46,97% de depósitos a prazo, ou seja, 41,27% de depósitos totais; 210,83% de PLA; 458,11% de capital social; 137,37% de sobras; 88,16% de despesas administrativas; 45,10% de risco de crédito.

Já em relação a 2004, o SICOOB continuava à frente do segundo sistema – ainda o SICREDI –, ficando atrás apenas no número de pontos de atendimento, pois ocorreu uma redução de três deles. Nesse ano, o SICOOB possuía a mais: 606 cooperativas singulares e 10 centrais; 38% de associados; 39% de funcionários; 41% de ativos totais; 17 de disponibilidades; 30% de empréstimos; 25% de permanentes; 52% de passivo circulante e exigível de LP; 7% de depósitos à vista; 11% de depósitos a prazo, ou seja, 10% de depósitos totais; 140% de PLA; 315% de capital social; 117% de sobras; 52% de despesas administrativas; 43% de risco de crédito.

No entanto, nesse intervalo entre 2000 e 2004, foi o SICREDI – o segundo sistema na comparação acima – que surpreendeu, apresentando o maior crescimento dos indicadores de desempenho analisados, por meio da variação acumulada no período, conforme se vê no quadro 3.

QUADRO 3: Classificação das variáveis do SICREDI

1ª Posição	2ª Posição	3ª Posição	4ª Posição
Centrais	Pontos de Atendimento	Permanente	NO
Singulares	Disponibilidade/liquidez	Despesas administrativas	
Associados	PLA	Risco de crédito	
Funcionários	Sobras do exercício		
Ativo total			
Empréstimos			
Passivo circulante exigível de LP			
Depósito à vista			
Depósito à prazo			
Depósitos totais			
Capital Social			

NO: Não ocorreu. FONTE - Dados da pesquisa.

Das 18 variáveis analisadas, o SICREDI obteve os melhores números em 11 delas, quatro em segundo e três em terceiro. Nenhuma delas demonstrou variação negativa no acumulado. Destaca-se que as despesas administrativas acumularam a maior redução em comparação com os outros dois sistemas, em face do crescimento de outras variáveis diretamente ligadas à estrutura organizacional das cooperativas do SICREDI. Foi positiva a liderança no aumento de singulares, associados, ativos totais, empréstimos para o quadro social, assim como também nos depósitos.

QUADRO 4: Classificação das variáveis do SICOOB

1ª Posição	2ª Posição	3ª Posição	Acumulado Negativo
Disponibilidade/Liquidez	Ativo total	Centrais	Singulares
Permanente	Empréstimos	Associados	Pontos de atendimento
PLA	Passivo circulante e exigível de LP		Funcionários
Sobras do exercício	Depósito à vista		
Despesas administrativas	Depósito à prazo		
Risco de crédito	Depósitos totais		
	Capital social		

FONTE - Dados da pesquisa.

O SICOOB – o maior dos sistemas – ficou no segundo lugar geral da classificação, obtendo seis variáveis em primeiro lugar. Em segundo, teve sete delas. Na terceira colocação, ficaram três. Como variação negativa Apesar da magnitude do Sistema, salienta-se a redução de quantidade de cooperativas singulares, pontos de atendimento e de funcionários, no período. Além disso, o número de associados teve a maior queda ante os outros sistemas, já que ficou em terceiro na classificação. Em contrapartida, suas cooperativas foram as melhores em termos de liquidez, ativo permanente, patrimônio líquido e, também, em sobras, o que para alguns é positivo, para outros, negativo; mostram-se, porém, necessárias para manter certa margem de segurança financeira da organização.

Menor entre os três sistemas, o UNICRED esteve melhor que os outros, no acumulado, em apenas duas variáveis analisadas. Já em segundo houve seis variáveis. Em terceiro, ficaram oito variáveis. O destaque

positivo é relacionado à superioridade na quantidade de postos de atendimento e do capital social. Já a variação negativa aconteceu com o número de centrais. Nesse caso, é necessário citar que o sistema em comento deve ser comparado resguardando-se seu menor tempo de vida em relação aos outros e sua estrutura operacional mais enxuta, mas que está se aprimorando.

Assim, por abarcar valores de maior representatividade, o SICOOB é o maior dos sistemas de cooperativas do ramo crédito brasileiro, uma vez que tais dados demonstram sua amplitude, o que não nos permite afirmar algo em contrário.

Porém, no espaço de cinco anos em que se procedeu à análise, os valores acumulados positivos e mais significantes foram os do sistema SICREDI, visto que na maioria das variáveis ele se encontrou na liderança. Tudo isso demonstra que esse sistema obteve o maior crescimento no período, atingindo um número maior de associados, proporcionando-os produtos e serviços que pudessem melhorar sua qualidade de vida, gerando emprego e renda, por meio da expansão do sistema.

QUADRO 5: Classificação das variáveis do UNICRED

1ª Posição	2ª Posição	3ª Posição	Acumulado Negativo
Pontos de atendimento	Singulares	Ativo total	Centrais
Capital social	Associados	Disponibilidade/Liquidez	
	Funcionários	Empréstimos	
	Permanente	Passivo circulante e exigível de LP	
	Despesas administrativas	Depósito à vista	
	Risco de crédito	Depósito a prazo	
		Depósitos totais	
		PLA	
		Sobras do exercício	

FONTE - Dados da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Com o objetivo de descrever a evolução dos principais sistemas de cooperativas de crédito: SICOOB, SICREDI e UNICRED, por meio de dados secundários do SFN, referentes ao intervalo entre 2000 e 2004, o trabalho apresentou, ainda, a origem dessas cooperativas, a evolução no Brasil, os tipos, as diferenças entre cooperativas e bancos, além dos aspectos financeiros e econômicos.

Percebe-se que o SICOOB se destaca atualmente como o maior e melhor estruturado sistema de cooperativas de crédito do Brasil, composto por 738 cooperativas singulares, 15 centrais e 1.200.000 cooperados. Sua confederação é a SICOOB Brasil. Tem o BANCOOB

como o banco que operacionaliza uma carteira de produtos e serviços específicos para atender as necessidades das suas cooperativas, suas maiores acionistas, detendo o controle da instituição. É um sistema em ascensão, em que se constata o aumento do número de associados, das operações de crédito, do patrimônio líquido e dos depósitos. Ademais, é o segundo sistema no que se refere aos repasses de recursos do governo destinados ao agronegócio, atrás apenas do SICREDI.

No entretanto, em referência aos dados analisados de 2000 a 2004, foi o SICREDI que apresentou a melhor classificação entre os indicadores de desempenho, o que demonstrou que obteve crescimento acima dos outros dois sistemas nesse período.

Com seu caráter social que visa beneficiar os cooperados, visualiza-se então as vantagens proporcionadas por essas cooperativas, as quais funcionam como uma via alternativa de acesso ao microcrédito para as pessoas de baixa renda, alavancando-lhes os negócios, além de oferecer-lhes custos reduzidos, gestão democrática e participativa, importante contribuição para a geração de

empregos, valor para cooperados, clientes internos e externos, ou seja, também seus *stakeholders*.

Como limitações desta pesquisa, considera-se que o período analisado é curto e, ainda,

não contempla dados mais atuais devido não estarem disponibilizados pelos sistemas. Também, o fato de não se ter feito uma análise mais profunda dos indicadores.

Para estudos futuros, recomenda-se buscar a obtenção de dados atualizados, bem como aplicar metodologias que proporcionem um enriquecimento maior às análises e suas considerações.

Corroborar-se o sucesso alcançado no objetivo proposto para este trabalho, uma vez que se percebeu o crescimento dos principais sistemas brasileiros de cooperativas de crédito no corte estudado.

O sistema brasileiro está em expansão, e sua gestão deve ser cuidadosamente profissionalizada para assegurar que o quadro social dessas organizações participe mais

efetivamente de seus processos decisórios, e que maior número de pessoas utilizem as suas benesses enquanto instituição financeira peculiar.

7 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Cooperativismo de crédito: efeitos contraditórios de uma legislação restritiva. In: SANTOS, C. A. (org.). **Sistema Financeiro e as micro e pequenas empresas: diagnósticos e perspectivas**. Brasília: Sebrae, p. 151-157, 2004.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **IV Seminário Banco Central sobre Microfinanças**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/publico/default.asp?idEvento=17&id=semicrofin4>>. Acesso em: 03 out 2007.

BANCO COOPERATIVO DO BRASIL - BANCOOB. Histórico. Disponível em: <<http://www.bancoob.com.br/?area=institucional&show=historico>>. Acesso em: 12 nov 2008.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos de Metodologia Científica*: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

DUARTE Jr., A. M. **Gestão de riscos para fundos de investimentos**. São Paulo. Prentice Hall, 2005.

FULLY-BRESSAN, V. G.; BRAGA, M. J. **Perfil das cooperativas de crédito mútuo do estado de Minas Gerais**. Revista de Economia e Agronegócio, v. 4, n. 4, p. 511-531, 2006.

GERIZ, S. D. **As cooperativas de crédito no arcabouço institucional do sistema financeiro nacional**. Revista Prima Facie, v. 3, n. 4, jan./jun. 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MELONI, M. **Impulso ao microcrédito**. Disponível em: <<http://www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop/comunicacao/artigos/artigo.asp?IdArtigo=101>>. Acesso em: 23/10/2008.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. **Números do cooperativismo**. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/ramos/estatisticas_resultados.asp>. Acesso em: 07 set. 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - OCEMG. **Anuário do Cooperativismo Mineiro** – Maiores Cooperativas de Minas Gerais - Ano 2007. Minas Gerais: Lastro, 2008.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2005.

RIEVERS, R. **Cooperativas de crédito podem facilitar financiamento a microempresas**. Disponível em: <<http://asn.interjornal.com.br/noticia.kmf?noticia=4673016&canal=210>>. Acesso em: 11/11/2008.

SALES, J. E. **Cooperativismo de crédito: influência das taxas de juros no atual contexto**. 2008. 45 p. Monografia (MBA) - Faculdades Pedro Leopoldo.

SICOOB. **Origem do SICOOB**. Disponível em: <<http://www.sicoob.com.br/origem.htm>>. Acesso em: 17/11/2007.

SICREDI. **Estrutura do SICREDI**. Disponível em: <<http://www.sicredi.com.br/>>. Acesso em: 17/11/2007.

SICREDI. Porto Alegre: Confederação SICREDI RS, 2005.

SILVA FILHO, G. T. **Avaliação de desempenho em cooperativas de crédito: uma aplicação do modelo de gestão econômica – GECON**. Revista Organizações Rurais e Agroindustriais, v. 4, n. 1, 32-46, 2002.

WOCCU - World Council of Credit Union. **Statistical Report 2007**. Disponível em: <<http://www.woccu.org/>>. Acesso em: 12 nov 2008.

UNICRED. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.unicred.com.br/#>>. Acesso em: 17/11/2007.

(Endnotes)

1 O primeiro autor agradece o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

2 Conselho mundial de cooperativas de crédito.